

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Turistas pagam para vindimar</b>					Temática: <b>Desporto/Lazer</b>	
2006/10/05	LAMEGO HOJE – PRINCIPAL	Pág.12	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>141.33</b>

# Turistas pagam para vindimar

## VER O DOURO COM OUTROS OLHOS

É na época das vindimas, entre Setembro e Outubro, que as encostas do Douro ficam mais animadas. Para além dos vindimadores é, agora, também comum ver turistas de tesoura na mão que chegam a pagar mais de 200 euros para “trabalhar” nas vinhas

Há cada vez mais turistas a visitar o Douro que é Património Mundial desde 2001. Os visitantes vêm atraídos pelo esplendor do rio e pelas encostas de xisto onde estão instaladas as vinhas seculares. E há mesmo alguns que querem sentir a cultura duriense “na sua plenitude” e, por isso, até pagam para participarem e trabalharem nas tradicionais vindimas.

As quintas oferecem pacotes turísticos de um até três dias, que incluem almoços tradicionais nas marmitas de alumínio ou lagaradas nos velhos lagares de granito, a preços que podem ir dos 20 aos 245 euros. Uma das quintas que abre as portas e as vinhas aos turistas é a Quinta Nova Nossa Senhora do Carmo, instalada no concelho de Sabrosa, propriedade da Casa Burmester, adquirida em 1999



O prazer de experimentar uma tradição ancestral

pelo grupo Amorim. No passado fim-de-semana, foram 17 os turistas, portugueses e espanhóis, que fizeram questão de trabalhar na vindima. Antes de partir para a vinha os “turistas trabalhadores” receberam uma camisola, uma tesoura, um balde e instruções sobre como cortar um cacho de uva e não cortar varas essenciais à videira.

O pequeno João, de três anos, foi um dos trabalhadores mais entusiastas do grupo. Apesar do esforço que transparecia na sua expressão, o João afirmou convicto que conseguiu cortar os cachos de uva preta que estavam pendurados na videira. Conjuntamente com o pai, Artur Figueiredo, o João veio de Óbitos passar três dias na

Quinta Nova, onde está instalado o primeiro hotel vínico do país. “É a nossa primeira vez no Douro e numa vindima. Estamos deslumbrados com a paisagem. É linda”, salientou Artur Figueiredo.

Para Teresa Nadal e Margarida Salord, espanholas de Palma de Maiorca, vindimar “não é difícil” mas sim “um pouco cansativo”. Afonso Ribeiro, de Vila do Conde, disse não se importar de trabalhar, porque ao mesmo tempo estava a divertir-se, brincar e a aproveitar para comer umas uvas.

A gerente do hotel, Maria Luís Cardoso, referiu que, para além da vindima, a Quinta Nova proporciona ainda o “Wine Tour”, ou seja, passeios por alguns dos 80 hectares de

vinhas, visitas à adega, garrafeira, cascaria subterrânea e sala de provas. Maria Luís Cardoso disse ainda que a taxa de ocupação do hotel aumenta nos meses de Agosto, Setembro e Outubro, sendo que, em quase todos os fins-de-semana deste mês, os 11 quartos estiveram lotados.

## Douro aposta no turismo qualidade

A aposta do Douro é no turismo de qualidade, e caracteristicamente o turista do Douro possui a carteira recheada e idades compreendidas entre os 35 e os 65 anos e é, na sua maioria, português. As encostas durienses e o vale escarpado do rio atraem ainda turistas provenientes de Espanha, Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos da América.

A maioria dos visitantes prefere passar apenas um dia na região duriense, entre um almoço e uma prova de vinhos, e são poucos os que optam por ficar mais alguns dias.

De forma de aproveitar toda a riqueza e tradição da Região Demarcada do Douro, foi criada em 1996 a Rota do Vinho do Porto., que é constituída por 49 locais, ligados em rede e directa ou indirectamente ligados à produção do Vinho do Porto e Douro. O objectivo é o desenvolvimento regional, através da diversificação e divulgação da oferta turística do Douro.